Ill.mo e Ex.mo Snr.

O objecto do presente Officio he o dar a V. Ex.ª huma Conta mais circumstanciada de tudo quanto obrei em Verona no curto espaço de tempo que decorre do dia 27 de Novembro ao dia 9 do corrente mez.

No mesmo dia 27 em que cheguei áquella Cidade, busquei fallar com o Principe de Metternich; porem, tendo lugar nesse dia a ultima conferencia geral do Congresso, não pude ser recebido pelo dito Ministro de Estado senão na manhãa do dia 29. E logo que nos avistamos, começou elle por desculpar a demóra que tinha tido em expedir as Ordens relativas ao meu passaporte, dizendo-me, que não dependendo isso, na conjunctura actual, da mera vontade de S. M. I. e R. A, tinha sido forçoso o tardar, por ter tido que diligenciar a excepção de huma medida tomada em commum no Congresso.

Depois deste breve preambulo, entrou elle immediatamente em materia, declarando-me „ que a questão do meu recebimento, e os Manifestos de S. A. R. nas datas do 1.º e 6 de Agosto do presente anno tinhão chamado a attenção das Cortes Alliadas sobre as circumstancias actuaes do Brasil, e que ellas estavão acordes em hum principio, que era o de considerarem os Governos de Portugal, e do Brasil, como dois Governos de facto, e de obrarem consequentemente com este principio em todas as suas relações politicas com ambos os Paizes; porque, não querendo ellas se fazerem cargo de pronunciarem hum juizo na questão occurrente entre os dois sobredittos Estados, devião necessariamente se pôrem em hum pé de perfeita neutralidade entre hum, e outro „

Este principio pareceo-me tão paradoxal, que julguei dever logo impugna-lo, e rompi o silencio que até então havia guardado, dizendo ao dito Ministro de Estado, que a maneira

por que as Cortes Alliadas consideravão os Governos de Portuga
do Brasil era manifestamente repugnante; porque não era p
vel que ambos fossem simultaneamente Governos de facto; e
era forçoso que, sendo hum delles Governo de facto, fosse o outro
cessariamente hum Governo Legitimo. Em prova desta
nha asserção, acrescentei, que, se os Soberanos reunidos em
na consideravão S. M. Fidelissima em estado de cativei
por parte da faccção que se apossára de todos os poderes em
tugal, era consequente o considerarem o Governo de S. M
como Legitimo; porque, na qualidade de Immediato Suc
da Corôa, a'Elle, por direito, se devolve a authoridade de Re
huma vez que El-Rey, Seu Pai, se acha, como he notorio
impossibilitado de exercê-la. Que se porem, e contra
notoriedade publica, os referidos Soberanos consideravão
S. M. Fidelissima no gozo da Sua liberdade, e no pleno
cicio da Sua authoridade, deviaõ para serem consequ
considerar o Governo de S. A. R. como hum Governo
facto.

A força deste dilemma fez alguma impressão sobre o a
de Mr. de Metternich; porem não lhe convindo ceder
respondeo-me que, ainda quando huma ou outra Pote
quizesse considerar differentemente o Governo do Bra
opinião da maioridade devia prevalecer, e que tal era
neira de ver do maior numero das Potencias reunidas
Congresso.

Eu lhe retorquí, dizendo, que o principio de neutralida
antes de indifferença que as Potencias Alliadas queriaõ se
relativamente, no presente caso, alem de contradictorio,
contrario aos interesses das mesmas Potencias; porque,
do muito a'todos os Soberanos da Europa a conservação

Realeza no Continente Americano, a politica lhes dictava que, bem
longe de ficarem indifferentes, houvessem de prestar á S. A. R.
todo o auxilio moral de que Elle necessita, e que reclama das
mencionadas Potencias para o fim de manter, e firmar a Real
leza no Novo Mundo; devendo o pretendido auxilio moral
começar pela immediata abertura de relações politicas di=
rectas, e pela reciproca admissão de Seus Agentes Diplomaticos.

O Principe de Metternich interrompeo-me, dizendo
que as Côrtes Alliadas reconheciaõ, e apprecciavaõ muito o Serviço que S. A. R. prestava á Europa, tratando de conservar a Realeza nesta parte do Mundo; porem que ao mesmo tempo
ellas viaõ com magoa que S. A. R. proclamava alguns prin=
cipios que se achaõ em manifestos opposicaõ com a pretendida conservacaõ da Realeza no Continente Americano.

E como eu soubesse que o dito Principe alludia á alguns frazes dos dois citados Manifestos, porque M.r de Mont=
morency tinha tido a bondade de me prevenir em Milaõ
de que algumas passagens das referidas peças haviaõ desa=
gradado aos Soberanos reunidos em Verona, ponderei-lhe
que era mister ter consideraçaõ ás arduas circumstancias em
que S. A. R. se achava; que, sendo Victima do furor da faccaõ re=
generadora de Portugal, e tendo expiado com a maior generosi=
dade a causa do Brasil, entendera O Meseno Senhor que lhe
convinha naõ affrontar, e sim lisongear hum pouco a opinião
publica, e que por esta ponderou a consideraçaõ S. A. R. se
havia servido de alguns frazes que em tempos tranquillos
teria sem duvida dispensado.

A'isto respondeo o Principe de Metternich, dizendo ,, eu dou
todo o devido desconto ás criticas circumstancias em que
S. A. R. se acha; porem, fallando vos com a franqueza

que Vós me mereceis, Vós digo, que, se me vira nas mesmas cir-
cumstancias, obrára differentemente: eu declarára a inde-
pendencia do Brasil para subtrahir-me ao affrontoso jugo das
tes de Lisboa; mas ao mesmo tempo declarára aos habi-
tes do Brasil as condições com que passava á governa-
e não esperaria que elles m'as impozessem na futura
tituição, talvez tão duras, e indecorosas, como são as que
Côrtes de Portugal acabão de impôr á Seu Augusto Pai.

Eu lhe repliquei, dizendo, que, não sendo a inde-
dencia do Brazil hum acto premeditado por S. A. R., p
sim o resultado das reiteradas injustiças das Côrtes de L
boa, e acontecendo haver a convocação de huma Assem
Constituinte e Legislativa precedido á declaração da
vida independencia, entendera O Mesmo Senhor que, pe
da anterior convocação da dita Assembléa, se achava in
de dictar as clausulas do futuro Pacto Social, e conseguint
te não julgára á proposito o impôr-lhe condições alguma
aos habitantes desse Reino, no momento em que proclam
a sua independencia.

A chegada de Mr. Gordon, Secretario da Embaixada Ing
em Vienna veio pôr termo á esta pratica; e o Principe
Metternich a terminou, convidando-me para jantar n
dia com elle, e para huma segunda pratica em hum
subsequente. Ao mesmo tempo perguntou-me, se
me havia dirigido aos Plenipotenciarios das outras Po
reunidas no Congresso; e dizendo-lhe eu, que não, sup
o objecto primario da minha missão era o tratar previam
com elle, e reclamar a intervenção do Ministerio Imperial a
dos interesses de S. A. R.; fez-se cargo o referido Ministro
Estado de tratar novamente com os demais Plenipotenci

á este respeito; e findou aqui a nossa conversação.

No jantar, tive occasião de fallar-lhe sobre o conteúdo da Carta que lhe dirigira em 22 de Novembro passado, e que incluio por copia para o devido conhecimento de V. Ex.ª: e então soube que elle a havia apresentado ao Congresso na Sessão do dia 27 do dito mez, e que, sendo inteiramente novo aquelle objecto, os outros Plenipotenciarios, á frente dos quaes se poz o Duque de Wellington, allegarão não ter instrucções alguma de suas respectivas Cortes á tal respeito, e convierão em tomar ad referendum. Acrescentou elle, que reconhecia a vantagem da reunião dos negocios da Peninsula aos dos novos Estados Americanos, e da mediação proposta para o fim de arranjar ambos elles por via de conciliação; porem que lhe parecia difficil o fazer aceitar huma tal mediação pelos facções que dominão em Portugal, e em Hespanha; e que, alem disto, talvez o projecto de huma mediação collectiva, e geral encontrasse alguma opposição por parte de alguma das mesmas Potencias Alliadas que aspire á huma ingerencia exclusiva nos negocios da America: Que, todavia S. M. I. e R. estaria sempre disposta á prestar, conjunctamente com os seus Alliados, huma tal mediação; porem que, sendo a França de todas as cinco Potencias a que se achava authorisada á intervir nos negocios da Hespanha, tinha ella o direito de escolher a especie desta intervenção, e podia mui bem adoptar, e propôr o da mencionada mediação.

Desde então até o dia 5 do corrente mez, em que chegou á Verdade a noticia de haver o Senado desta Capital, de accordo com as demais Provincias austraes, resolvido evaltar S. M. I. R. á Dignidade Imperial, occupei-me em conciliar a boa vontade, e á rectificar as idéas das personagens mais influen-

e somente pude conversar de passagem com o Principe de Metternich sobre os interesses do Menino Augusto Senhor; porque este Ministro de Estado estava todo occupado com o trabalho da Convenção relativa á evacuação do Piemonte pelas Tropas Austriacas.

Recebendo-se porem no dito dia 5 a mencionada noticia da futura acclamação de S. A. R, foi tão grande a sensação, que ella produzio, que me vi na mais triste situação, tanto por attrahir graves suspeitas sobre mim acerca da sinceridade da minha missão, como por operar a sobredita resolução de mudo completo transtorno no teor das minhas Instrucções, sem por me cumprir justificar a dita resolução sem ter conhecimento dos motivos que a havião occasionado.

Não me fallecendo porem o zelo em tão apertado lance, tomei o partido de me dirigir ao Principe de Metternich, e de lhe dar, como lhe dei, inteiro conhecimento dos artigos 4. 5. e 15 das minhas Instrucções, e de allegar por causas da dita resolução do Senado dessa Capital a fatal decisão das Côrtes de Lisboa na Sessão do dia 6 de Julho p. p., e a auctoridade plenaria que S. M. Fidelissima dera verbalmente a S. A. R. para fazer tudo quanto fosse tendente ao fim desejavel de manter a Realeza, e os Direitos da Augusta Casa de Bragança no Brasil, e mesmo para aceitar o Sceptro desse Reino, quando não houvesse outro meio de conseguir o mencionado fim.

Estas e outras razões que allegues attenuarão, mas não destruirão a impressão que a dita noticia havia feito no animo do referido Ministro de Estado; e depois de havermos praticado largamente á este respeito, e de eu ter trabalhado por justificar a sobredita resolução do Senado, e

os receios que elle tem acerca do estado futuro do Brasil, convicção em que este incidente vinha empecer o andamento dos negocios que me estavão confiados, e me impunha a obrigação de sobrestar nas minhas diligencias até que eu recebesse novas Ordens, e Instrucções de S. A. R.: E elle se incumbio de levar ao conhecimento de S. M. I. e R. A. tudo quanto eu lhe havia ponderado, não sómente para tranquillisar o Coração Paternal do Mesmo Senhor, mas tambem para consultar o Seu parecer sobre o que haviamos accordado.

No dia seguinte dice-me o Principe de Metternich que havia informado de tudo á S. M. I. e R. A.; e que, bemque a Politica do Imperador, Seu Avô, se guiasse mais por consideraçoens do interesse geral, do que pelos Sentimentos do Seu Coração, com tudo Elle estava disposto á prestar, em occasião opportuna, todos os possiveis bons officios á S. A. R., e que em podia transmittir ao Mesmo Senhor a certeza official que elle acabava de dar-me.

Em outras circumstancias, eu não me contentaria com huma promessa feita em termos tão vagos; porem nas em que me achava julguei que não devia fazer insistencia alguma; e resolvi regressar, como regressei, á Pariz no dia 9 do corrente mez.

Tal he, Ex.mo S.r, a exposição fiel de tudo quanto obrei, e dificulti em Verona: E bem quizera eu que as minhas diligencias tivessem mais completo resultado; porem, não tendo Credencial, e Pleno Poder que me qualificasse em perante o Congresso, e devendo, por isso, limitar-me á hum simples missão confidencial, parece-me, se o meu zelo não me illude, que fiz o mais que, em tão desfavoravel conjunctura, era possivel fazer, occupando-me em destruir prevenções, em rectificar

idéas, em justificar as medidas do Governo, em manifestar
ao Congresso os generosos sentimentos de S. A. R / como fiz
pelo Officio incluso dirigido ao Principe de Metternich
data de 22 de Novembro p.p. / e em excitar o interesse do
Ministerio Austriaco á favor do Mesmo Senhor.

Digne-se pois V. Ex.ª de levar esta exposição ao conhecimento
de S. A. R., e de Lhe assegurar que, se o zêlo por si só não
podesse superar os obstaculos repentinos, e imprevistos que
encontrei na sobredita missão, mais satisfactorio fôra o
meio, por que a desempenhei, e mais vantajosos os seus resul-
tados.

Terminarei conseguintemente o presente Officio, participando á V. Ex.ª, que, observando á risca o principio de
economia que V. Ex.ª me recommenda, pelo artigo 16 das
minutas Instrucções, em todas as despezas do Serviço
Publico, despendi na minha viagem á Verona a mi-
dica somma de tres mil quatrocentos e vinte francos
de que haverei o embarço pela mesma via, pela qual
haver de receber os meus vencimentos. O que farei
em Officio separado.

Deos Guarde a V. Ex.ª Paris em 26 de Dezembro de

Ill.mo e Ex.mo S.r José Bonifacio de Andrada e Silva

Manoel Rodrigues Gameiro P

Mon Prince — Je suis tellement persuadé de l'intérêt sincère que Vous prendrez à la cause d'un Roi et d'un Prince qui ont des relations de parenté et d'amitié si intimes avec l'Auguste Maison Impériale d'Autriche, que j'ose croire que le retard que j'éprouve à obtenir un passeport pour me rendre à Vérone n'est dû qu'à des difficultés qui se sont présentées là-dessus.

Dans cette supposition, je demanderai à V. A. la permission d'entrer, à cet égard, dans quelques explications qui feront rehausser la justice de ma réclamation et ajouteront un nouveau prix au Service signalé que S. A. R. Le Prince Régent du Brésil rend, dans ce moment, à tous les Souverains de l'Europe, en tâchant de maintenir la Royauté au Nouveau-Monde, ainsi qu'aux généreux efforts qu'Elle fait pour conserver le précieux Royaume du Brésil au Roi, Son Auguste Père, et à Sa Descendance.

Je commencerai, donc, pour Vous déclarer, Mon Prince, que ma juste réclamation se base sur ce même principe que va servir de fondement à la prochaine intervention des Augustes Souverains Alliés dans les affaires du Portugal et de l'Espagne, c'est-à-dire, sur l'état notoire de révolution où sont les deux Royaumes Péninsulaires et sur celui de captivité où Leurs Majestés Très-Fidèle et Catholique s'y trouvent.

Or, c'est en conséquence de cet état de choses en ce qui regarde le Portugal, que S. A. R. Le Prince Royal du Royaume-Uni de Portugal, du Brésil et des Algarves s'est saisi, de droit, de l'autorité royale pour l'exercer dans le double intérêt du Roi, Son Père, et des peuples dont la Providence lui a confié le régime. Et c'est en vertu d'un droit aussi incontestable, et même de celui dont le Roi l'a muni en lui conférant la régence absolue du Brésil, qu'Elle a nommé des Agens Diplomatiques pour plusieurs Cours de l'Europe et m'a chargé de la commission que je dois remplir auprès du Ministère de S. M. I. et R. A.

Quand même l'autorité de S. A. R. ne fût, comme Elle l'est, si incontestablement légitime, et qu'elle pût être assimilée (ce qu'elle ne pourra jamais être) à celle de la Régence d'Urgel, laquelle, tout en défendant la plus belle des causes, n'est encore qu'une honorable faction; puisqu'aucune des anciennes constitutions de la Monarchie Espagnole, que je sache, n'autorise un petit nombre de sujets fidèles à s'emparer du pouvoir royal pour l'exercer en cas de

captivité de leur Souverain et dans son intérêt, il me semble, Mon Prince, que même dans ce cas-là et vû les circonstances malheureuses des deux Monarchies Peninsulaires, la politique commanderait impérieusement la réception des Agens Diplomatiques de S. A. R. Le Prince Régent et de cette même Régence d'Urgel, quelqu'illégitime qu'elle puisse être.

D'autant plus que les Augustes Souverains Alliés eux-mêmes se s'ont engagés solennellement par la Déclaration faite à Aix-la-Chapelle le 25 Novembre 1818, à ne pas intervenir dans les questions des autres Nations que sur la réclamation formelle qu'elles feraient de leur intervention: Et S. A. R. a une trop haute idée de la réligion et de la fidélité des Augustes Souverains réunis à Vérone pour ne pas croire qu'Ils se feront un devoir de tenir Leurs engagemens, en permettant la réception des Agens Diplomatiques qui ont mission de réclamer cette intervention.

En même tems, Le Prince Régent est si fortement persuadé du succès d'une intervention pacifique de la part des Souverains Alliés dans les affaires du Portugal et de l'Espagne, moyennant le préalable d'une demande formelle de la part de quelques-unes des parties intéressées, qu'Il croit que les Hautes Puissances remplriraient mieux le grand but de leur réunion à Vérone et ajouteraient de nouveaux titres à la reconnaissance des contemporains et de la postérité, si, au lieu de borner leurs Vues aux affaires de la Peninsule, elles voulaient bien les étendre jusqu'à celles de l'Amérique et aviser aux moyens de pacifier, d'un seul coup, les deux Mondes

S. A. R. est tellement pénétrée de l'avantage de la réunion de ces deux affaires, qui d'ailleurs ont des rapports les plus intimes, qu'Elle se persuade que l'on pourrait les arranger encore d'une manière équitable, si les Augustes Souverains réunis à Vérone, en offrant solennellement une généreuse médiation aux deux Nations de la Peninsule et aux Provinces de l'Amérique qui s'en sont déclarées indépendantes, Voulaient bien appeler à un centre commun, c'est-à-dire, à une Commission spéciale de médiation, établie dans une Ville de l'Europe, toutes les contestations et toutes les différentes prétentions des peuples Peninsulaires et Américains, pour les terminer par la voie de conciliation.

Ce moyen, d'après la manière de voir de S. A. R, est le plus régulier et le plus efficace que l'on puisse employer pour atteindre le but salutaire que les Hautes Puissances se proposent: Et le Prince Régent ose croire qu'une aussi généreuse et aussi bienfaisante médiation serait acceptée avec reconnaissance par les divers Etats Américains, qui désirent ardemment voir cesser les horreurs de la guerre civile et acquérir dorénavant une existence tranquille et légitime.

Elle serait, également, acceptée par le Portugal et l'Espagne; car la crainte de voir les Hautes Puissances (en cas d'un refus) traiter séparément avec les Etats de l'Amérique et fixer, dans l'intérêt réciproque des Deux-Mondes, les destinées des vastes et riches Contrées Américaines, prescrirait aux factieux de la Péninsule le devoir de profiter de la médiation offerte.

S. A. R. Le Prince Régent se flatte encore de ce qu'au moyen de cette médiation et par les efforts communs des Augustes Médiateurs on pourrait parvenir non seulement à élever dans le Nouveau-Monde deux ou trois trônes pour être occupés par des Princes de la branche de l'Auguste Famille de Bourbon qui règne en Espagne, mais aussi établir en Portugal et en Espagne des Gouvernemens Monarchiques également convenables aux droits des deux Souverains et au bien-être des deux peuples Péninsulaires.

Une telle médiation aurait des résultats si heureux et serait si glorieuse pour les Souverains Médiateurs, que S. A. R, qui a la plus haute idée de la sagesse des Augustes Souverains Alliés et de Leur sollicitude pour le maintien de la paix du Monde, ose espérer qu'Ils se feront un plaisir de remplir une si grande tâche.

Telles sont, Mon Prince, les explications que je m'empresse de fournir à V. A, pour qu'elle puisse non seulement assurer les Augustes Souverains réunis à Vérone des droits incontestables et des sentimens généreux de S. A. R. Le Prince Régent du Brésil, mais aussi aplanir, comme je l'espère, toutes les difficultés qui pourraient s'opposer à la réception de Ses Agens Diplomatiques et à l'expédition du passeport que je Vous demande. Recevez, je Vous en prie, Mon Prince, l'hommage &c = Milan, ce 22 Novembre 1822 = Le Chevalier de Gameiro = S. A. M.r le Prince de Metternich, Ministre d'Etat &c &c &c

Lités conformes
Gameiro